



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Secretaria Geral Parlamentar
Secretaria de Documentação
Equipe de Documentação do Legislativo

JUSTIFICATIVA - PDL 0062/2016

BIOGRAFIA

Paulo Archias Mendes da Rocha, nascido em Vitória (ES) a 25 de outubro de 1928, costuma dizer que foi criado vendo a engenhosidade do mundo. Ouvia em casa que poderia fazer um porto e até um navio. O avô, Francisco Mendes da Rocha, dirigiu o serviço de navegação do Rio São Francisco, conhecido como "Rio da Unidade Nacional", e depois a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. O pai, grande engenheiro, tornou-se a partir dos anos 1940 um respeitado professor de Naval e Recursos Hídricos na Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. Mendes da Rocha formou-se acreditando na capacidade do homem de intervir na natureza de forma criteriosa. Em suas próprias palavras, "a primeira e primordial arquitetura é a geografia".

Seguindo a trilha familiar, ele próprio, formado pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie, de São Paulo, em 1954, desenvolveu uma sólida carreira acadêmica, a partir dos anos 1960. Foi a convite de João Batista Vilanova Artigas que encabeçou a chamada Escola Paulista da arquitetura brasileira. Ambos elevaram a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP) com seus pontos de vista sociais e humanistas, influenciando gerações e gerações de arquitetos e artistas. No entanto, como tantos outros intelectuais brasileiros, em 1969 os dois foram afastados de seus postos pela ditadura militar, sendo reintegrados aos quadros da universidade somente em 1980, depois da Anistia. Vilanova Artigas morreu pouco depois, mas Mendes da Rocha seguiu lecionando com o mesmo entusiasmo de antes, até se aposentar em 1999.

Mendes da Rocha assumiu nas últimas décadas uma posição de destaque na arquitetura brasileira contemporânea, tendo sido galardoado no ano de 2006 com o Prêmio Pritzker, o mais importante da arquitetura mundial.

A justificativa do júri foi que sua obra modifica a paisagem e o espaço, procurando atender tanto às necessidades sociais quanto estéticas do homem. Um grande senso de responsabilidade para com os usuários de seus projetos e com a sociedade em geral baliza suas realizações nas mais variadas frentes, da residência individual ao edifício de apartamento, da capela a estádios esportivos, parques infantis, museus de arte e praças públicas. Na avaliação dos jurados, profissionais eminentes como Frank Gehry e Rolf Fehlbaum, Mendes da Rocha produz trabalhos reveladores de uma permanente busca de harmonia entre a arquitetura e a natureza enquanto forças congruentes. Antes dele, o único brasileiro a ganhar esse prêmio foi Oscar Niemeyer, em 1988.

ARQUITETURA

A arquitetura de Paulo Mendes da Rocha costuma ser apontada como um exemplo paradigmático do pensamento estético que caracteriza aquilo que é chamado de Escola Paulista da arquitetura brasileira, uma linha de projeto que foi encabeçada pela figura de João Batista Vilanova Artigas e bastante difundida na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, escola na qual Mendes da Rocha viria a ser professor. A Escola Paulista (obviamente chamada assim pois tornou-se famosa nas mãos de arquitetos paulistas ou que trabalharam principalmente em São Paulo), apesar de bastante criticada nas últimas décadas pelo seu alto custo social e econômico, preocupava-se essencialmente com a promoção de uma arquitetura "crua, limpa, clara e socialmente responsável" (de uma certa maneira, influenciada pelos ideais estéticos do Brutalismo europeu), e apresentava soluções

formais que supostamente permitiriam a imediata apreensão, por parte dos usuários da arquitetura, dos ideais de economia e síntese espacial expostos em seus elementos formais, dentro de um raciocínio que se convencionou chamar de verdade estrutural da arquitetura.

Na obra de Paulo Mendes da Rocha vários destes elementos aparecem, reunidos segundo uma clara intenção espacial evidenciada pelas escolhas de projeto arquitetônico. É uma obra em que a influência dos ditos "mestres da Arquitetura Moderna" transparece: a preocupação com uma arquitetura que mesmo sintética e limpa se exprime pelos detalhes construtivos rigorosamente estudados (Mies van der Rohe), o concreto aparente aliado aos grandes vãos nos quais a relação indivíduo-espço é ora íntima e ora monumental (Vilanova Artigas), a arquitetura formalista procurando denotar a funcionalidade (Le Corbusier), a busca de espaços supostamente incentivadores do convívio humano, dentro de um projeto de cidade e de sociedade (Rino Levi, Artigas, Alvar Aalto, etc).

As obras de Paulo Mendes acabaram caracterizando-se por uma atitude rígida, certa sobre o território: o arquiteto acredita que o domínio do sítio - seja através da mudança da topografia, de sua completa redefinição ou mesmo de uma mera ação sobre os fluxos de circulação do entorno - é um elemento fundamental na expressão do domínio e da integração do homem sobre e com a Natureza.

DESTAQUE INTERNACIONAL

Com várias obras vencedoras em concursos públicos, Paulo Mendes da Rocha é autor do projeto do Pavilhão Oficial do Brasil na Expo 70, em Osaka, no Japão; esteve entre os finalistas premiados no concurso para o anteprojeto do Centro Cultural Georges Pompidou, em Paris (1971); projetou o Museu Brasileiro da Escultura-MUBE, em São Paulo (1987), obra que lhe valeu a indicação para o I prêmio Mies van der Rohe, de arquitetura latino-americana, organizado pela Fundação Mies van der Rohe (1999).

Sua obra de arquiteto também desdobrou-se numa intensa atividade de conferencista, que o levou a ser convidado para diversos eventos no país e no exterior, entre eles o seminário internacional do Colégio de Arquitetos de Málaga, Espanha (1990); a "Lessis more Exhibition", realizada pelo Colégio de Arquitetos de Catalunya (1996); a AnybodyConference, em Buenos Aires (1996); a XI Bienal de Arquitetura do Chile (1997); os Cursos da Arrábida, da Expo 98, em Lisboa; além de participar de ciclos de aulas e conferências nas universidades do Minho, Porto e Coimbra, em Portugal (1999) e na Escola de Arquitetura de la Coruña, em Santiago de Compostela, e na Sede do Colégio de Arquitetos da Galícia, Espanha (1999).

Entre várias exposições internacionais, podem ser destacadas sua participação, com o Grande Prêmio "Presidência da República" na VI Bienal de São Paulo (1961) e salas especiais, na X e XX Bienal Internacional de São Paulo (1968 e 1988); na V Bienal de La Habana, em Cuba (1994); Grande Prêmio Latino-Americano na X Bienal de Arquitetura do Colégio de Arquitetos do Chile (1995), no segmento 100 Days- 100 Guests, na X Documenta de Kassel, Alemanha (1997); Prêmio "Trayectoria Profesional" exequo na I Bienal Iberoamericana de Arquitectura e Ingenieria Civil, Madrid-Espanha (1998); Prêmio "Ministério da Cultura" por expressiva participação no cenário artístico e cultural brasileiro e destacada atuação em seu ramo de atividade, (1998); exposição exclusiva na ArchitecturalAssociationSchoolofArchitecture, de Londres (1999); Prêmio "Vitruvio 99" de Arquitetura Latinoamericana, outorgado pelo Museo Nacional de Bellas Artes, Buenos Aires (2000), e recebeu o Prêmio Mies van der Rohe, de Arquitetura Latinoamericana, Barcelona (2000). Paulo Mendes da Rocha foi escolhido como um dos representantes da arquitetura brasileira da 7ª Mostra de Arquitetura da Bienal de Veneza, 2000. A intervenção arquitetônica na Pinacoteca do Estado de São Paulo valeu a Mendes da Rocha o prêmio Mies Van der Rohe para a América Latina

CRONOLOGIA DOS PRINCIPAIS PROJETOS

1957 - Ginásio do Clube Atlético Paulistano, São Paulo

1965 - Edifício Guaimbê, Localizado na Rua Haddock Lobo no bairro dos Jardins em São Paulo.

1969 - Pavilhão brasileiro da Feira Internacional de Osaka, Japão, juntamente com Flávio Motta, Júlio Katinsky e Ruy Ohtake, demolido.

1975 - Estádio Serra Dourada em Goiânia GO Museu de Arte Contemporânea da USP (com Jorge Wilhelm), São Paulo, não construído

1986 - Museu Brasileiro da Escultura (MUBE), São Paulo

1987 - Capela de São Pedro Apóstolo, construção anexa ao Palácio Boa Vista, Campos do Jordão

1989 - Museu de Arte de Campinas

1989/1990 - Casa Gerassi

1988/1999 - Reforma da Pinacoteca do Estado de São Paulo

1996/1998 - Reforma do Centro Cultural da FIESP, São Paulo, com a colaboração dos escritórios MMBB e SPBR

1998 - Edifício do serviço estadual Poupatempo no bairro de Itaquera, em São Paulo, juntamente com o escritório MMBB.

2002 - Cobertura sobre a Galeria Prestes Maia, na Praça do Patriarca em São Paulo

2006 - Intervenção e reforma da Estação da Luz, em São Paulo e projeto do Museu da Língua Portuguesa naquele local

2008 - Novas instalações do Museu Nacional dos Coches nos terrenos das antigas Oficinas Gerais do Exército, na zona de Belém, em Lisboa.

2010 - Início da construção do seu projeto "Cais das Artes", localizado em Vitória, sua cidade natal.

Publicado no Diário Oficial da Cidade em 06/05/2016, p. 116

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site www.camara.sp.gov.br.